

Trabalhadores da Caema podem deflagrar greve

por que a Companhia não adota medidas para melhorar serviços e arrecadação?

Os trabalhadores da Caema estão em Campanha Salarial desde abril de 2019, entregando sua pauta de reivindicações à Companhia de Saneamento desde 14 de abril. Dois meses depois de negociações sem resultados, e quase nenhuma proposta concreta, a Caema apresenta finalmente uma contraproposta que praticamente rasga o Acordo Coletivo de Trabalho vigente, que reúne direitos e conquistas de longos anos.

O pior, no entanto, é que a Caema usa o velho argumento da crise financeira para justificar esta atitude com seus trabalhadores, inclusive divulgando informações sobre a categoria que não correspondem à verdade.

A verdade, há muito denunciada pelo Sindicato dos Urbanitários, é que as diversas gestões que passaram pela

Caema e os diferentes governantes, nada ou pouco fizeram para resolver os problemas técnicos e financeiros da Companhia ao longo dos anos, ao contrário, sempre agravaram os problemas com excesso de cargos comissionados de pessoas de fora do quadro, contratos com empreiteiras que nunca beneficiaram a Caema e falta de planejamento e metas para melhoria efetiva do faturamento.

O Sindicato dos Urbanitários e os trabalhadores da Caema sempre mapearam os problemas e apresentaram as soluções para diretores da Companhia e governadores do Estado, chegando a fazer até uma Proposta de Projeto de Gestão para Resolução dos Problemas. Todos os esforços foram ignorados por décadas, mas, agora, a

Caema quer que os trabalhadores e trabalhadoras paguem a conta dos problemas de má gestão, abrindo mão de direitos básicos que garantem vida minimamente digna.

A prova disso é que só agora (Junho de 2019), a diretoria da Caema lança aos quatro ventos um documento de "ações de melhoria da arrecadação". Das 13 ações apresentadas, nove já haviam sido apontadas em diferentes documentos pelo Sindicato dos Urbanitários e poderiam ter sido colocadas em prática desde 2015 pela atual gestão do Governador Flávio Dino, mas não foram. Por que?

A pergunta que não quer calar e ressoa há muitos anos é: a quem interessa que a Caema não dê certo?

A realidade que queremos para a Caema e estamos dispostos a construir junto

Queremos uma Caema forte, saneada, prestadora de bons serviços e pública, porque saneamento é saúde, é vida, é direito humano fundamental, não pode ser mercadoria. Além do mais, a privatização de empresas de saneamento nunca deu certo em nenhum país do mundo.

Temos convicção de que com gestão pública, séria, competente e transparente, a Caema pode planejar, estabelecer metas e alcançá-las, resolvendo os problemas que apontamos aqui, aumentando seu faturamento e se tornando ainda mais viável financeiramente e melhor para trabalhadores e consumidores. Se a Diretoria da CAEMA tivesse adotado as sugestões do Sindicato, hoje a receita seria de, no mínimo, R\$ 40 milhões.

Assim, não podemos aceitar que, após o Governo do Estado e a Direção da CAEMA passarem praticamente cinco anos sem fazer gestão de verdade, venham agora, em 2019, apontar o trabalhador da Companhia como "vilão".

Esperamos que o bom senso prevaleça, que as negociações avancem, que a categoria não precise fazer greve por tempo indeterminado para conquistar o básico: o direito de ter um Acordo Coletivo justo para viver com dignidade.

A realidade da Caema hoje

- **NÃO COBRA OS PODERES MUNICIPAIS.** Das 143 prefeituras, 101 não pagam a Caema, inclusive a de São Luis que deve R\$ 96 milhões (noventa e seis milhões);
- **NÃO FAZ HIDROMETRAÇÃO.** Tem, nos almoxarifados, mais de 120 mil hidrômetros guardados e não instala, desde o Governo Roseana;
- **NÃO FAZ RECADASTRAMENTO DOS CONSUMIDORES.** Tem 65% de perdas. Desde junho de 2018, o Sistema ITALUIS aumentou a sua produção em 30%, mas o faturamento e a receita é a mesma de 2015;
- **36 SISTEMAS COM FATURAMENTO SUSPENSO POR ORDEM JUDICIAL.** A Caema não consegue reverter as suspensões de faturamento via justiça mesmo tendo 13 advogados e dois escritórios de advocacia externos contratados. Continua fornecendo água para estes municípios, sem ter nenhum retorno financeiro.

- **108 CARGOS COMISSIONADOS** que não são do quadro. Mesmo tendo gente competente em seus quadros, a Caema não diminui os comissionados externos, o que representa mais ônus aos cofres da Empresa, custando cerca de um milhão de reais.
- **FORNECE ÁGUA SEM COBRAR PARA EMPRESA PRIVADA.** Desde o início de 2018 que a Caema não cobra a água que a BRK vende aos consumidores do Cohatrac, deixando de arrecadar quase R\$ 300 mil (trezentos mil reais) por mês;
- **IMPORTAÇÃO DE DIRETORES.** O Governo "importou" diretores de outros Estados como São Paulo (Diretoria administrativo-financeira) e Mato Grosso do Sul (Diretoria de Operação), em detrimento do Pessoal da casa, mas não se vê avanços na gestão.

#NenhumDireitoAMenos #Água e Energia não são mercadorias



Sindicato dos Urbanitários do Maranhão

Filado à

